

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DESAFIO A SER ENFRENTADO NA ESCOLA ESTADUAL EDILMA DE FREITAS – PAU DOS FERROS/RN.

Ismael Mendes Neto¹
Maria das Dores Alves do Nascimento Almeida²
José Elomark Paiva Rego³
Maria Ameliane Figueredo de Oliveira⁴
Eloisa Milka Cardoso Dias⁵

Resumo: O presente artigo visa analisar o fenômeno da evasão escolar na modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos na cidade de Pau dos Ferros-RN. Considerando a educação como um direito de todos e componente importante para formação do caráter dos sujeitos sociais, a análise aqui, se destina, principalmente, a identificar os principais motivos para o alto índice de abandono nessa modalidade de ensino. Tomando como estudo de caso a citada escola a pesquisa buscou refletir sobre as causas que levam os alunos a desistirem de permanecer na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde utilizamos os procedimentos metodológicos, da observação direta, análise documental e roteiro de entrevistas semiestruturado com os alunos, professores e gestão escolar. Construiu-se o arcabouço teórico para a compreensão do tema a luz dos seguintes autores: Demo (1999); Bordenave (1983); Gadotti (2009) e Ferrão (2012).

Palavras-Chave: Educação de jovens e adultos. Evasão escolar. Estudantes.

Introdução:

A evasão escolar tem se mostrado como uma situação preocupante no nosso país, tanto no ensino público como no ensino privado e em todos os níveis do ensino, desde o ensino fundamental ao superior e também na educação para jovens e adultos. Sabendo disso, é importante investigar por quais motivos este fenômeno tem sido tão persistente e quais são os motivos que levam o estudante, seja ele criança, adolescente, jovem ou adulto, a deixar o ensino regular.

A escolha desse tema deve-se a importância progressiva da educação na vida social do país e na constituição do caráter dos sujeitos sociais. Na Escola Estadual Maria Edilma de Freitas, teve-se a oportunidade de participar como professor de um evento pedagógico que teve como objeto de discussão, reflexões envolvendo a frequência e a participação dos estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) no processo de ensino- aprendizagem e nos eventos proporcionados pela Instituição de Ensino.

A escolha desse objeto de estudo foi sendo definida à medida que se observou os altos índices de abandono na EJA na escola em questão. Dessa forma, serviram como base para a Construção do arcabouço teórico os seguintes autores: Demo (1999); Bordenave (1983); Gadotti (2009); Ferrão (2012) e Freire (1987).

A importância do presente estudo está na compreensão de um grave fenômeno que vem ocorrendo na EJA; este fenômeno é o problema da evasão escolar nesta modalidade de educação. Para se obter uma melhor compreensão deste fato, faz-se necessário o empenho em se debruçar sobre um recorte da história da educação no nosso país, sobre o direito à educação para jovens e adultos e ainda sobre a realidade destes nessa categoria da educação.

A importância e relevância de pesquisas deste cunho estão em compreender o problema a partir de diversos âmbitos, tendo em vista uma questão de esfera macro, que deve levar em conta a realidade vivida pelos jovens e adultos participantes da EJA.

O direito universal à educação foi uma das principais conquistas da Constituição Federal de 1988, através da nossa carta magna o Estado tem o dever de proporcionar aos cidadãos o acesso à educação formal desde a infância a vida adulta e as famílias de modo geral o dever de prezar pela educação. O ensino público em todos os níveis não deve se pautar apenas no acesso à educação formal, mas também na permanência do estudante no ensino formal, para que assim o seu direito seja efetivado.

A partir dessa breve análise sobre a importância da educação e sobre o fenômeno da evasão em nosso país, este trabalho parte da seguinte problemática: quais são os fatores que têm agravado a evasão escolar na modalidade de ensino educação de jovens e adultos (EJA) na Escola Estadual Edilma de Freitas.

1. Metodologia e instrumento utilizados:

O presente estudo possui caráter qualitativo, tratando-se de um estudo de caso, no qual tem a preocupação de realizar uma análise empírica de uma determinada realidade estudada. As pesquisas qualitativas buscam compreender as atitudes e determinados aspectos da vida humana, por conta disso esse foi o método que se mostrou mais adequado para o tema proposto.

O itinerário metodológico utilizado na pesquisa foi qualitativo no sentido e na perspectiva de compreender os sentidos subjetivos da temática em estudo. Esse instrumento de pesquisa nos auxiliou no percurso e nos trabalhos de captura da realidade estudada. Conforme aponta Minayo (2001), a pesquisa qualitativa preocupa-se com uma realidade que não pode ser quantificada, respondendo a questões muito particulares, trabalhando com um universo de significados, crenças e valores e que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos que podem não ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A escolha desse tipo de pesquisa se justifica por ser mais adequada para compreender os motivos da evasão escolar na modalidade como também os fatores externos e internos da

comunidade escolar que contribui para esse fenômeno. Como elemento importante para a jornada metodológica, elegemos também a análise quantitativa, essa por sua vez, tem um caráter excessivamente ilustrativo nas comparações e exposição de algum dado numérico/estatístico.

A construção dos instrumentos metodológicos se concentrou em um estudo que valorizasse a troca de saberes, considerando as diferenças culturais entre sujeitos na pesquisa. Assim foi priorizado o diálogo, a comunicação na intenção de minimizar lacunas e/ou distorções nos resultados oriundos da coleta de dados.

O diálogo desenvolvido na realização das entrevistas e as observações diretas do ambiente foram fundamentados no conceito de mediação/moderação estabelecido nesta prática e que se refere a “condução de processo de discussão” com a participação ativa de todas as integrantes do grupo pesquisado (no total de 80 alunos) na construção final.

O processo de elaboração do instrumental para coleta de dados, nesta pesquisa, foi desenvolvido em diversas fases nas quais foram elaboradas perguntas relacionadas com a escola, família, trabalho, conteúdos, dificuldades e acesso à escola.

A pesquisa através de questionário buscou levantar aspectos como os de âmbito social dos participantes, e também os de âmbito escolar, referentes às atividades propostas pelos professores, se os participantes gostam de frequentar aulas. Também foi importante levantar questões acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos, pois é possível traçar mudanças que diminuam a evasão escolar nessa modalidade de ensino.

Como instrumentos de coleta de dados foi utilizado um questionário fechado composto por 15 perguntas, as perguntas foram divididas em blocos temáticos de análise. Os discentes foram questionados com perguntas referentes à vida cotidiana, ao trabalho, à escola, aos professores e seus métodos, desafios para estudar etc.

Nesse percurso metodológico foi realizada uma imersão na vida dos sujeitos pesquisados, na ânsia de capturar seus objetivos ao ingressar na modalidade de ensino EJA e quais os motivos de sua desistência do mundo escolar ao longo do ano letivo. Esse momento foi vivenciado junto ao público alvo com bastante serenidade e ética, porque se sabe das dificuldades e problemas que cercam a vida dos estudantes de classes sociais pobres da comunidade em questão. Vivenciamos essa jornada com a ética que a pesquisa qualitativa exige e seguindo sempre o bom senso e o respeito necessário para uma pesquisa de campo envolvendo sujeitos sociais.

Nessa caminhada questionadora, também fez parte desse momento a gestão escolar, como perguntas referentes às dificuldades de permanência dos alunos nessa modalidade de ensino, às ações/projetos desenvolvidas pela gestão escolar para esse público, aos desafios

curriculares e metodológicos impostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais etc.

ativas (tabelas,gráficos e quadros) a partir dos dados obtidas com as perguntas tipo fechadas.

Vale salientar a grande dificuldade etnográfica encontrada nessa pesquisa de campo devido à desconfiança dos alunos da comunidade escolar em relação à coleta de dados. Os problemas na coleta de informações se iniciaram no primeiro contato com as turmas. Informações contraditórias e omissão de dados por parte dos estudantes foram algumas das barreiras encontradas inicialmente em nossa pesquisa.

É importante ressaltar que os membros que compõe a gestão escolar e os professores colaboraram com o trabalho de campo, disponibilizando informações e dados de forma colaborativa.

Contudo, no transcorrer da pesquisa e dos contatos realizados com os alunos foi possível estabelecer um canal de comunicação confiável e substancial. À medida que os diálogos foram acontecendo às informações também foram sendo exteriorizadas uma vez que o trabalho de campo foi visto pelos membros da comunidade como algo positivo para eles.

A escolha dessa Instituição de Ensino teve como justificativa o fácil acesso ao local e o contato direto que tenho em todas as visitas foram feitas observações do cotidiano da escola e entrevistas semiestruturadas, sempre nos dois casos, privilegiando o diálogo aberto com os sujeitos da pesquisa.

A análise desse público representou um importante achado para nossa com a equipe gestora, alunos, corpo docente e setor administrativo, assim como a inquietude de realizar uma pesquisa em relação à temática abordada.

A amostra foi constituída de 80 alunos, e se destinou aqueles que estavam presentes na sala de aula no dia proposto e programado com a escola. Então, utilizou-se uma amostra probabilística baseada nos indivíduos que se fizeram presentes no dia da pesquisa. No total, foram feitas 11 visitas ao local pesquisado e pesquisa, uma vez que esses sujeitos são elementos fundamentais para a compreensão do problema da evasão na EJA na Escola Estadual Edilma de Freitas.

Além dos questionários, priorizou-se também a comunicação dialógica e participante dos entrevistados com o objetivo de compreender elementos referentes aos sentimentos e subjetividades dos sujeitos analisados. Revelando assim, um caráter qualitativo da pesquisa com ilustrações quantitativas. Discussões e análise dos resultados:

A pesquisada analisou 80 estudantes voluntários, sendo 41 do sexo feminino e 39 do

sexo masculino. Desses 55,3 % dos participantes possuem entre 18 e 22 anos de idade, 38,5% possuem entre 23 e 27 anos, 7,7% possuem entre 28 e 32 anos e 10,3% possuem mais de 32 anos de idade. Com isso se percebe que a maioria dos sujeitos participantes são jovens, e a minoria são adultos com mais de 32 anos.

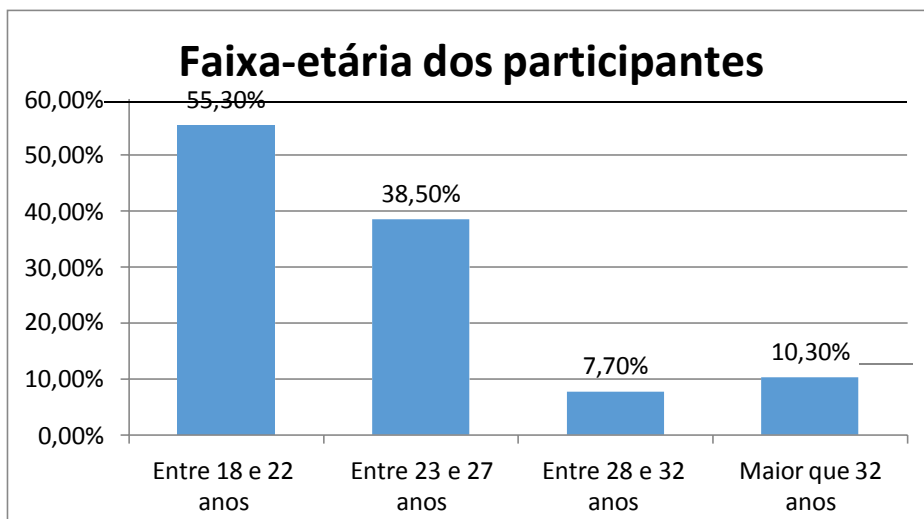


Gráfico I: Faixa etária dos estudantes pesquisados.

Como é visto acima, a uma significativa parcela de estudantes, 55,3%, sendo jovens entre 18 a 22 anos que frequentam a escola, estão nela por uma obrigação que a família impôs, onde muitos afirmaram que preferem realizar outro tipo de atividade.

Nesta etapa da pesquisa, visamos analisar os dados coletados com alunos e professores que frequentam a EJA na Escola Estadual Edilma de Freitas. Analisou-se, também, os dados obtidos a partir das entrevistas realizadas com o gestor da instituição. As questões foram elaboradas de forma simples para evitar erros de interpretação. Algumas observações ou interpretações das questões podem ter sido influenciadas por conversas informais.

Tabela 01: Sexo.	%
Masculino	37,9%
Feminino	55,2%
Não respondeu	6,9%

Fonte: Dados coletados junto aos alunos da escola pesquisada (2021).

Verifica-se predominância do sexo feminino, contudo em proporção maior que a observada pela Sinopse Estatística da Educação Básica, que é de cinquenta por cento, tanto em escala nacional, como no Nordeste. Esse dado mostra o cenário no qual as mulheres através das conquistas

sociais relevam à necessidade de estarem inclusas no mundo do trabalho e no mundo social. Isso deixa cristalina a urgência de se planejar e refletir sobre programas de equidade de gênero nas políticas públicas educacionais.

Tabela 02 - Faixa Etária.	%
Entre 18 e 22 anos	55,3%
Entre 23 e 27 anos	38,5%
Entre 28 e 32 anos	7,7%
Maior que 32 anos	10,3%
Não respondeu	0,0%

Fonte: Dados coletados junto aos alunos da escola pesquisada (2021).

Observa-se predomínio da faixa etária entre 18 e 22 anos. A idade mínima para matrícula em cursos de EJA de Ensino Médio é de dezoito anos completos, conforme a Resolução CNE/CEB número 3, de 15 de junho de 2010, conforme exigência, a saber:

Art. 9º Os cursos de EJA desenvolvidos por meio da EAD, como reconhecimento do ambiente virtual como espaço de aprendizagem, serão restritos ao segundo segmento do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, com as seguintes características:

I – [...].

II - a idade mínima para o desenvolvimento da EJA com mediação da EAD será a mesma estabelecida para a EJA presencial: 15 (quinze) anos completos para o segundo segmento do Ensino Fundamental e 18 (dezoito) anos completos para o Ensino Médio. (BRASIL, 2010, p. 3).

Verifica-se que a faixa etária mais densa está entre 18 e 22 anos com 55,3%; com 27,6% estão os alunos com idade entre 23 e 27 anos. Estas duas faixas, que representam 82,9%, apontam que ações isoladas ou projetos devam ser canalizados para esta faixa etária.

Tabela 03: Estado Civil.	%
Solteiro	72,4%
Casado	27,6%
Divorciado	0,0%
Não respondeu	0,0%

Fonte: Dados coletados junto aos alunos da escola pesquisada (2021).

Verifica-se que os solteiros são o grupo majoritário. Este valor acompanha o perfil estabelecido na tabela anterior, em que a faixa etária predominante situa-se entre 18 e 22 anos. Nota-se também que há um percentual relevante de “casados” no grupo de alunos pesquisados,

uma fração de estudantes que além de realizar suas atividades escolares, também estão envolvidos em um matrimônio/família e devem com seu trabalho prover essa unidade familiar com os bens materiais necessários à manutenção desse relacionamento conjugal.

Tabela 04: Você trabalha?	%
Sim	65,50%
Outro	34,50%
Não respondeu	0,00%

Fonte: Dados coletados junto aos alunos da escola pesquisada (2021).

Confirmando pesquisas do IBGE e órgãos oficiais, a grande maioria trabalha. Seria este um dos principais fatores indutivos à evasão na educação da EJA, muito embora vários autores contestem esta interpretação

Tabela 05 - Tem carteira assinada?	%
Sim	31,0%
Não	69,0%
Não respondeu	0,0%

Fonte: Dados coletados junto aos alunos da escola pesquisada (2021).

Muito embora 65,5% dos alunos estejam trabalhando, 69% não possuem carteira assinada. Este fato enseja uma interpretação que esses alunos-trabalhadores atuam como autônomos, vendendo nas feiras livres, trabalhando na construção civil ou em serviços rápidos. Analisa-se que esse público está submetido a trabalhos exaustivos, intensos, desgastantes e sem proteção social.

Tabela 06: Faixa salarial em salários mínimos.	%
De 1 a 2	62,1%
De 3 a 4	0,0%
Não respondeu	37,9%

Fonte: Dados coletados junto aos alunos da escola pesquisada (2021).

A faixa salarial majoritária está entre um e dois salários mínimos, valor que seria compatível com o desenvolvimento de suas atividades. Este baixo nível de renda é, na concepção dos alunos, um dos elementos motivadores ao seu retorno à escola, como atestam na tabela nº. 10.

Na tentativa de aumentar a renda e se inserir no mercado de trabalho formal, muitos retornam às salas de aula na esperança de uma vida mais confortável e segura

para suas famílias.

“Trabalho como moto-táxi mais de 12 horas por dia, de segunda a sábado. Chego à escola ‘morto’, não consigo abrir os olhos de tanto cansaço. Mas vou continuar, quero fazer outra coisa quando acabar aqui” (Aluno “A”).

Ao mesmo tempo em que a baixa renda e a falta de segurança social são elementos catalizadores nessa volta à escola, os mesmos também inviabilizam a permanência na sala de aula e prejudicam a qualidade da aprendizagem. Sendo assim, os alunos tentam driblar todos os fatores externos que cercam a vida cotidiana.

A inserção no mercado de trabalho é uma exigência contemporânea da sociedade. Esse motivo é prevaecente em nossa pesquisa como mostra as tabelas 04, 05 e 06. Esses dados revelam o imperativo do trabalho na vida desses estudantes, assim a necessidade de voltar à escolar está ligada aos seguintes motivos, de acordo com a entrevista realizada com o aluno “B”:

“Voltei para escola porque não tenho a ficha 19, muita gente já conseguiu terminar os estudos e eu ainda não. Quero fazer concurso público e não vou passar se não estudar. A concorrência é forte lá fora”.

O processo de evasão escolar diante desses fatores citados vem ganhando espaço em debates na área de educação. O abandono escolar ocorre, portanto, com parte expressiva de alunos, majoritariamente por motivos de trabalho. (COSTA et al 2016, p.109).).

Tabela 07: Alguma vez abandonou a escola?	%
Sim	72,4%
Não	20,7%
Não respondeu	6,9%

Fonte: Dados coletados junto aos alunos da escola pesquisada (2021).

O número é bastante significativo, 72,4%. Esse retorno é difícil porque eles estão desmotivados e alimentam a sensação de fracasso devido às sucessivas reprovações e problemas externos que mingam o sonho de uma vida melhor.

Tabela 08: Quantas vezes você a abandonou?	%
Uma vez	72,4%
Duas vezes	0,0%
Mais de duas vezes	20,7%
Não respondeu	6,9%

Fonte: Dados coletados junto aos alunos da escola pesquisada (2021).

OS PILARES DA EDUCAÇÃO:

DO PROFESSOR:

O trabalho docente e a formação de professores estão interligados. O sucesso do trabalho depende de uma boa formação e de um saber bem elaborado que corresponda às exigências e às expectativas. Assim, sua formação deve ser contínua, entendida como participação em atividades relacionadas à pesquisa, à leitura, que o façam refletir e questionar informações e práticas, que o levem a entender a produção do saber.

Em todo professor está internalizada uma prática de ensino predominante, que é explicitada, direta ou indiretamente, em sua lida diária na sala de aula. Contudo, nenhuma teoria sozinha explica como acontece o processo de aprendizagem.

Todo profissional da educação, independentemente da sua área de atuação, deve compreender os princípios básicos da aprendizagem. Pode-se dizer que a pedagogia é um misto de arte e ciência, cujos limites são infinitos. Novas ciências, como a psicopedagogia e a neurociência, vêm auxiliando sobremaneira o professor a vencer os desafios impostos com a mudança de comportamento da sociedade.

O docente sabe que sua capacidade teórica não é o principal elemento para desenvolver um bom trabalho. Um bom educador precisa considerar outros elementos, principalmente no que se refere a estar atento e aberto a desenvolver pesquisas novas técnicas, levando-o a escolher o melhor caminho, orientando os educandos para aprenderem a ter uma melhor relação com seus estudos. Neste contexto, Ioschpe (2014, p.180) afirma: “A chave para o aprendizado não está no *que* é ensinado, mas em *quem* o ensina e *como*”.

O bom professor há de criar desafios à altura da complexidade do mundo, motivando o aluno a analisar e aplicar o conhecimento que aprendeu. É discutindo e construindo um pensamento crítico sobre o que aprenderam. Quanto mais o aluno refletir sobre um tema, quanto mais profundamente ele processar uma informação, mais fácil será lembrar-se dela, porque a reflexão vai desencadear associações mentais entre aquele assunto e o que já está armazenado na memória.

Um professor comprometido está sempre aberto ao novo. Não tem medo de buscar as verdades e o saber que lhe falta. Essa consciência que não está pronto, que não está completo, possibilita essa abertura em busca do saber. E nessa jornada ao encontro do saber procura dialogar e estabelecer relações com o mundo.

Vivemos em um mundo globalizado que constantemente sofre mudanças em vários aspectos: tecnológicos, filosóficos, religiosos, políticos, culturais, econômicos, entre outros. No aspecto tecnológico, essas mudanças têm provocado alterações na realidade social, o que exige reformas no processo educacional. (LÉVY, 1998).

Segundo Penteadó (1998):

Os avanços tecnológicos têm desenvolvido e modernizado o processo educacional. A implementação e o acesso aos meios infotecnológicos têm modificado modos de compreender o espaço educacional, onde, nesse novo paradigma, o aluno passa de mero espectador, de receptor de informações, para construtor do seu conhecimento, da sua experiência. E, por sua vez, o professor passa de mero transmissor de informações, de 'facilitador', para um 'sistematizador de informações', construindo e tecendo uma rede de busca de informações significativas juntamente com seus alunos.

A construção do conhecimento passa a ser igualmente atribuída aos grupos que interagem no espaço do saber. Ninguém tem a posse do saber, as pessoas sempre sabem algo, o que as tornam importantes quando juntas, de forma a fazer uma inteligência coletiva. "É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências." (LÉVY, 1998, p. 28).

No atual contexto educacional, um dos grandes desafios do educador traduz-se em ajudar a tornar a informação significativa, a escolher informações verdadeiramente importantes entre as tantas possibilidades, compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e torná-las parte do referencial (MORAN, 1993).

A internet, vista como hipermídia, é vista como o principal aliado da comunicação de professores e alunos, pois através dela é possível, com um custo mais barato e privilegiado, unir a escrita, a fala e a imagem com rapidez, flexibilidade e interação, o que há pouco tempo era praticamente impossível. (Lévy, 1999).

Com a chegada da Internet vemos novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino-aprendizagem. Como aprender com tecnologias que vão se tornando cada vez mais sofisticadas, mais desafiadoras? Ensinar é gerenciar a seleção e organização da informação para transformá-la em conhecimento e sabedoria, em um contexto rico de comunicação. Não podemos ver a Internet como solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas ela pode facilitar como nunca antes, a pesquisaindividual e grupal,

o intercâmbio de professores com professores, de alunos com alunos, de professores com alunos. A Internet propicia a troca de experiências, de dúvidas, de materiais, as trocas pessoais, tanto de quem está perto como longe geograficamente.

O que não se deve perder de vista é reconhecer que as tecnologias emergentes estão nas escolas e o seu uso como fonte de produção de conhecimento. Realmente, encarar que os modos de ensinar, interagir e efetuar trabalhos escolares se modificaram e que os professores precisam também adaptar-se às mudanças que, apareceram com a popularização da mídia digital na escola. O questionamento do que muda na escola e na atitude dos professores responde Moran (1995, p.50):

Muda a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos. O espaço de trocas aumenta da sala de aula para o virtual. O tempo de enviar e receber informações amplia-se para qualquer dia da semana. O processo de comunicação se dá na sala de aula, na Internet, no *e-mail*, no *chat*. É um papel que combina alguns momentos do professor convencional - às vezes é importante dar uma bela aula expositiva - com mais momentos do gerente de pesquisa, do estimulador de busca, do coordenador dos resultados.

No ciber espaço as dimensões físicas e comunicacionais confundem-se com os espaços mais subjetivos de usuários e criadores. É um conjunto nômade urbanístico, gênio informático, pontes e calçadas líquidas do espaço do saber.

Conforme indica Lévy (1998). Ele traz consigo maneiras de perceber, sentir, lembrar-se, trabalhar, jogar e estar junto. É uma arquitetura do interior, um sistema inacabado dos equipamentos coletivos da inteligência, uma estonteante diversidade de textos e signos (Idem, 1999).

As ferramentas de busca agilizam o acesso das informações, mesmo que essas não sejam confiáveis, a checagem é tão rápida quanto o conteúdo localizado. Com isso, sobra tempo para uma comunicação breve com colegas de outras salas, períodos ou até mesmo de outras cidades ou países. Assim está apresentada uma típica ação do adolescente na sala de informática, quando não assistido por um responsável sem orientação. Moran nos reforça este pensamento com: Os alunos se impressionam primeiro com as páginas mais bonitas, que exibem mais imagens, animações, sons. As imagens animadas exercem um fascínio semelhante às do cinema, vídeo e televisão.

Os lugares menos atraentes visualmente costumam ser deixado em segundo plano, o que às vezes acarreta perdas de informações de grande valor. O estudante iniciante na Internet se deixa, primeiro deslumbrar quando vê que uma pesquisa apresenta cem mil resultados. Depois desanima, ao constatar que não pode esgotá-la, que há inúmeras repetições, muitas indicações equivocadas (MORAN, 1991 p. 19, 20).

Usar as tecnologias de comunicação e informação nos ajuda a ter ideias e a expressá-las, e nos leva a mais um ambiente de aprendizado e pesquisa. Um vasto ambiente democrático

de leitura e fonte para produção de textos. O uso do computador e da internet pode estimular habilidades cognitivas importantes, e torna possível o sonho do acesso livre e democrático à cultura e ao conhecimento (Lévy 1998, Moran, 1993).

A DIREÇÃO:

O bom diretor consegue criar um clima ordeiro e organizado no quais todos vivem e convivem para o saber, através de um trabalho planejado, organizado e implementado por todos os seus segmentos. É a vivência de um clima democrático, em que os alunos iniciam e vivenciam o significado da cidadania. Não se deve vislumbrar à necessidade do diretor se impor pela autoridade que lhe é outorgada.

Além das formações previstas em calendário escolar, a gestão da escola nos informou que faz um permanente diálogo com os alunos da EJA, sensibilizando-os sobre a importância da escola na vida profissional e pessoal. Algumas ações são desenvolvidas na tentativa de frear o alto índice de abandono, sendo elas: Diálogo constante sobre as eventuais faltas de alguns; aceitação que o aluno tenha um horário diferenciado para ingresso no espaço escolar; permissão para que as alunas levem seus filhos menores junto; atividades de *saraus*, entre outros.

DO ALUNO:

Segundo Pierre Bourdieu, todos nós herdamos um *habitus*, representado por um estilo de vida, resultante de um capital cultural herdado, incorporado desde a infância, que se constitui em uma dada disposição em aceitar e interiorizar o conhecimento que lhe é disponibilizado no ambiente escolar.

O educando é o resultado de um lento processo desencadeado ao longo de um mínimo de 11 anos, no qual nós professores, somos condutores e os principais responsáveis pela criação da nossa obra. De forma geral, os alunos, em todos os estágios, independentemente de a escola ser pública ou não, manifestam baixa autoestima em relação à sua capacidade de aprender, fazendo-os crer que seja algo difícil, distante da realidade. Em minha vida escolar, que se perpetua até o momento, foram muitos os motivos que me levaram a não dar a devida atenção às atividades propostas pelos professores, assim como o tempo necessário ao estudo do material que fora exposto em sala.

Como educadores, precisamos, em primeiro lugar, dar-lhes a oportunidade de saírem da heteronomia em busca da autonomia (FREIRE, 1987). Seguindo os conselhos de Paulo Freire, o professor deve utilizar e reutilizar ideias e saberes que o aluno já possui, valorizando e respeitando suas contribuições, estimulando-o a um processo autônomo de aprendizagem. Esse deve ser o principal desafio: instrumentar o discente para que este seja

capaz de construir o saber.

DO GOVERNO:

O governo está sempre a anunciar projetos de qualificação docente, de melhoria das escolas, de ambientes. A filosofia do governo é anunciar inovações, porém a realidade do professor é outra.

É importante destacar que Estado e a sociedade devem estar sintonizados na construção, na formulação e na escolha das ações públicas, pois a participação desses atores contribui para a consolidação e legitimação das políticas públicas. Nesse sentido, Cunha e Cunha (2008, p.12) destacam que:

As políticas públicas têm sido criadas como respostas do Estado às demandas que emergem da sociedade e do seu próprio interior, sendo expressão do compromisso público de atuação numa determinada área em longo prazo. Dessa forma, entende-se que há uma relação dicotômica entre o Estado e os atores sociais na formulação e implementação das políticas públicas.

Segundo Rua (2009) apud Bernardo (2013, p. 33) as políticas públicas, geralmente, envolvem mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar, necessita da junção entre Estado e sociedade civil. Essas ações envolvem uma série de atores sociais que se manifestam na luta pela consolidação e legitimação dessas políticas públicas para o bem estar social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pôde verificar que a EJA ainda enfrenta obstáculos não apenas burocráticos, ou governamentais, mas também culturais, como é o caso das famílias que não motivam seus parentes a frequentarem a escola de forma regular, elementos como esse podem ser desconstruídos historicamente, não de forma imediata.

É importante problematizar a questão de gênero em relação a EJA, dos participantes da pesquisa, a maioria eram mulheres, este detalhe é importante quando pensamos na profunda inserção social da mulher principalmente nas últimas décadas, no entanto, também se deve discutir o que leva os homens a muitas vezes não procurarem concluir sua formação escolar, se seriam problemas em relação a família, trabalho, de acesso à escola ou ainda fatores culturais.

O docente que atua na EJA tem um papel fundamental, pois deve ter a consciência de que os alunos são, frequentemente, discriminados socialmente. Segundo Silva e Pimentel (2016), formada essa consciência, o professor deve compreender a realidade vivida pelo estudante, incluindo as dificuldades por ele enfrentadas.

No entanto apenas medidas tomadas pelos professores não seriam o suficiente para diminuir o problema em uma escala macroscópica, por isso políticas públicas são necessárias. Os governantes das esferas federais, estaduais e municipais devem realizar políticas integradas que possam efetivamente diminuir o problema.

Os municípios devem investir subsidiando os materiais didáticos, garantindo que todo estudante da EJA possua os materiais adequados, dessa forma o ambiente e as práticas escolares se tornam mais agradáveis, motivando os alunos.

Deve-se criar em coletividade, currículos escolares mais atuais, além de criar novos mecanismos para a diminuição de evasão na EJA. Atender os anseios da comunidade escolar na perspectiva de uma visão global e local das demandas por essa modalidade de ensino, estabelecendo relação contínua entre os atores sociais que compõem a educação da localidade em questão.

Mas não é suficiente o estabelecimento de objetivos ou metas e nem mesmo aprovar leis bem planejadas e bem-intencionadas, é necessário primeiramente conhecer a escola que oferece EJA, os alunos da EJA, os currículos e os conteúdos ministrados pelos professores dessa modalidade de ensino, e só assim a partir disso verificar através de quais mecanismos é possível se chegar a mudanças concretas e benéficas.

Referências bibliográficas:

BORDENAVE, J. **O que é Participação?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BRASIL, **Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> acesso em março de 2021.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Art. 205. Disponível em: http://www.fumec.br/cerai/docs/constituicao_federal_de_1988.pdf. Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Plano decenal de educação para todos: 1993-2003.** Secretaria de Educação Fundamental. p. 127, 1993.

BRASIL. **Lei nº10.219** de 11 de abril de 2001.

CASTRO, Jane Margareth e REGATTIERI, Marilza. (orgs.) **Interação escola- família: subsídios para práticas escolares.** Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Políticas Públicas para a Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pr_oducoes_pde/md_marcia_rodrigues_neves_ceratti.pdf> acesso em março de 2021.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista: Noções de políticas sociais participativa**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRANCO, A. **Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável**. Brasília: 2001.

FERRÃO, Luciana Vigil; AULER, Décio. Os estudantes do arquivo morto. **Educação**, v. 37, n. 1, p. 153-172, 2012.

FREIRE, Luana de Almeida. **Alguns fatores da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA no DF**. 2014. 68 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 23ª ed. São Paulo, editora Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, editora Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos como Direito Humano**. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos como Direito Humano. Eja em Debate**, n. 2, p. 12-29, 2013.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Ed. 34º, São Paulo: Editora 34, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.